



TERRITÓRIOS
EMPREENDEDORES



AGENDA BAIXO TOCANTINS 2040



**Baixo
Tocantins
Pará**

No coração da Amazônia
uma terra de oportunidades

2025. Serviço Brasileiro de Apoio as Micro e Pequenas Empresas do Pará - SEBRAE/PA

José Conrado Azevedo Santos
Presidente do Conselho Deliberativo Estadual - CDE

Rubens da Costa Magno Júnior
Diretor Superintendente

Maria Domingas Ribeiro Paulino
Diretora Técnica

Cássia Alessandra Costa Rodrigues
Diretora de Operações

Bruno Abreu Bilby
Gerente da Unidade de Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas – UDTTP

Marlene Pereira Pinto
Gerente do Escritório Regional da região Baixo Tocantins

Arnaldo Júnior Farias e Miosótiis Lúcio
Consultores Facilitadores – Metodologia LIDER/Territórios Empreendedores

Todos os Direitos Reservados



Súmario

MENSAGEM INSTITUCIONAL DO SEBRAE PA	04
INTRODUÇÃO	05
TERRITÓRIOS EMPREENDEDORES	06
O PROGRAMA LIDER	07
O MOVIMENTO LIDER BAIXO TOCANTINS	08
O TERRITÓRIO BAIXO TOCANTINS PA	10
AGENDA ESTRATÉGICA BAIXO TOCANTINS	25
GOVERNANÇA E INSTITUCIONALIZAÇÃO	43
ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO	44
CHAMADA PARA AÇÃO	45
LÍDERES MOVIMENTO BAIXO TOCANTINS	46

Mensagem Institucional Do Sebrae Pa

É com grande alegria e entusiasmo que entregamos a Agenda Estratégica para o Desenvolvimento do Baixo Tocantins, fruto de um trabalho coletivo árduo que foi construído com um único objetivo: transformar esse território em um lugar propício para o empreendedorismo sustentável com uma visão de futuro até 2040. É uma tarefa desafiadora que, juntos, vamos nos dedicar para cumprir.

Nessa agenda temos o passo a passo detalhado de forma orgânica para que possamos ajudar na promoção do desenvolvimento regional do Guamá, incluindo as estratégias a serem adotadas e as definições das ações, tendo como fundo a nossa missão enquanto instituição: o desenvolvimento sustentável e a competitividade dos pequenos negócios, além de fomentar o empreendedorismo.

O que há de se destacar nesse plano é a construção coletiva do mesmo, que uniu lideranças do setor público, setor privado e terceiro setor dos municípios da região, que nos mostra o lastro de comprometimento de cada líder, pois todos somos líderes quando ajudamos a construir, a planejar e executar ações que contribuem para o desenvolvimento local e o consequente bem-estar econômico e social.

Por isso, faço votos de uma excelente leitura e maior envolvimento de cada um. E, em nome do Sebrae, me comprometo com as ações, tendo como meta um futuro próximo de muito desenvolvimento, fomento à economia, geração de emprego e melhorias para todos.

Uma ótima leitura e muito obrigado.



Introdução

A Agenda LIDER Baixo Tocantins se constitui em uma Visão de Futuro para a região e as estratégias e iniciativas para alcançá-la, com o propósito de promoção do desenvolvimento regional.

Foi construída por líderes regionais em 2024 no contexto da Estratégia Sebrae Territórios Empreendedores, e visa o despertar, a articulação, a integração, o envolvimento e a corresponsabilidade, de lideranças e organizações representativas, na decisão e missão de promover transformações positivas na região a que pertencem.

A Agenda se insere como um instrumento de orientação e direcionamento para atuação do Movimento Baixo Tocantins, de instituições parceiras e demais lideranças e organizações diversas, na formulação e execução de projetos, programas e ações que visem à promoção do desenvolvimento da região, tendo, ainda, o propósito de estimular a participação e o debate contínuo das lideranças públicas, privadas e da sociedade civil do território Baixo Tocantins.

Ao produzirem e adotarem este documento, a Agenda LIDER Baixo Tocantins, os participantes do Movimento comprometeram-se a implementar medidas efetivas e transformadoras, em um processo contínuo de mobilização e integração de lideranças e instituições, para formação de parcerias inovadoras onde todos possam participar, construir e sugerir ações para promoção de um Baixo Tocantins melhor economicamente, culturalmente, socialmente e ambientalmente desenvolvido.



TERRITÓRIOS EMPREENDEDORES

Territórios Empreendedores é uma estratégia do Sebrae que propicia uma experiência de imersão das lideranças e comunidade no desenvolvimento de seu território. A estratégia permite que o território seja plenamente conhecido pelos envolvidos através de indicadores e informações consolidadas, bem como que lideranças sejam mapeadas, sensibilizadas e que participem de uma construção conjunta de uma Agenda de Desenvolvimento para o território, que passará a ser promovida, implementada e monitorada pela governança local, com o apoio do Sebrae e parceiros.

A atuação do Sebrae com a estratégia Territórios Empreendedores busca o desenvolvimento econômico do território, englobando simultaneamente transformações quantitativas e qualitativas na região, de modo a trazer crescimento econômico e a melhoria geral da qualidade de vida da população local.

Nessa visão de buscar o fortalecimento econômico do território, vale lembrar que o desenvolvimento é um processo contínuo e que envolve a construção com a participação das lideranças e comunidades locais. O desenvolvimento não é algo que chega a um fim, o que ocorre é a existência de um nível de desenvolvimento que pode ser trabalhado e elevado.

A estratégia está organizada para atuação em três etapas, cada uma trazendo um conjunto variado de soluções que podem ser trabalhadas, bem como possibilidades diversas de complexidade e tempo de duração. Dessa forma é possível ao território transitar entre as diferentes dimensões e suas soluções.



O PROGRAMA LIDER

O Programa LIDER – Liderança para o Desenvolvimento Regional, é um programa de mobilização, qualificação e integração de lideranças para alinhamento das demandas no plano regional e a convergência das políticas de fomento municipais, estaduais e nacionais, buscando contribuir com o desenvolvimento regional sustentável, enfatizando o fortalecimento dos pequenos negócios.

Objetivo do Programa

Promover a mobilização de lideranças para a criação, formulação e implantação de um processo de desenvolvimento regional e seus mecanismos de sustentação, congregando e integrando o Poder público, a iniciativa privada e organizações do terceiro setor, fundado em paradigma e cultura empreendedoras.

A Metodologia

O LIDER, enquanto metodologia de mobilização e engajamento de agentes locais em um determinado território, constitui-se numa tecnologia de articulação, planejamento e gestão regional, embasada em crenças, princípios e em dimensões de atuação sob a ótica da competitividade e da sustentabilidade, com o objetivo de estruturar um movimento em prol do desenvolvimento regional.

O MOVIMENTO LIDER BAIXO TOCANTINS PARÁ

O recorte territorial do Programa LIDER na região Baixo Tocantins abrangeu os seguintes municípios: Abaetetuba, Acará, Baião, Barcarena, Cametá, Igarapé-Miri, Limoeiro do Ajuru, Mocajuba, Moju e Tailândia. O público do Movimento LIDER Baixo Tocantins envolve atualmente 28 líderes representantes dos setores público, privado e terceiro setor da região, com reconhecido perfil de liderança e potencial de atuação junto à comunidade regional no processo do desenvolvimento sustentável. Uma das marcas distintivas do público do Movimento está na sua diversidade, representando bem o perfil da região. A representação dos três setores, no momento, está distribuída: público 46%, privado 36%, terceiro setor 18%.

O esforço do Movimento de Líderes Baixo Tocantins é dirigido para promover a mobilização e conexão de pessoas e instituições significativas e legítimas, interessadas no desenvolvimento da região, num processo voluntário e contínuo de ação, orientado por uma visão do futuro compartilhada e uma agenda estratégica dinâmica para alcance desta visão.



MOVIMENTO LIDER BAIXO TOCANTINS – PARÁ 2024

Visão de Futuro para Região Baixo Tocantins 2040

Uma região de oportunidades, justiça social, educação de excelência e sustentabilidade.

Missão do Movimento LIDER Baixo Tocantins

Promover o Desenvolvimento Regional Sustentável do território do Baixo Tocantins, a partir do investimento e fortalecimento dos seus Capitais: humano, financeiro, material, natural, cultural e social em busca de igualdade e oportunidades.

Valores do Movimento LIDER Baixo Tocantins

Ética – prezar por valores e princípios que guiem a conduta, permitindo uma convivência harmônica e respeitosa.

Justiça – agrária, social, climática e ambiental.

Unidade – garantir a coesão e a participação democrática.

Cooperação – contribuir para o fortalecimento da região.

Transparência – dar visibilidade e acesso às informações e compromissos da Agenda de Desenvolvimento.

Sustentabilidade – fomentar o desenvolvimento social, econômico e ambiental.

Empreendedorismo – proatividade de ação criativa para mudanças.

Respeito à Diversidade – política, pensamento, crenças, gênero, religião e cultural.

SOBRE O TERRITÓRIO BAIXO TOCANTINS

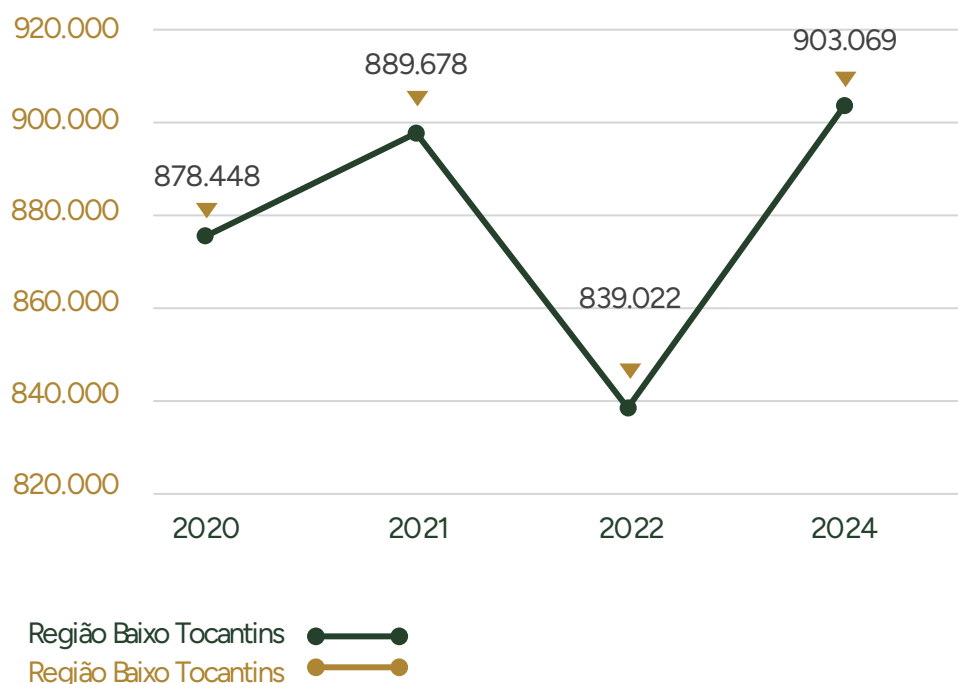
População

Estado/Municípios	2020	2021	2022	2024*
Pará	8.724.642	8.811.659	8.116.132	8.664.306
Região Baixo Tocantins	878.448	889.678	839.022	903.069
Abaetetuba	159.080	160.439	158.188	170.999
Acará	55.669	55.744	57.385	62.701
Baião	48.459	49.454	51.641	55.949
Barcarena	127.027	129.333	126.650	137.331
Cametá	139.364	140.814	134.184	143.837
Igarapé-Miri	63.036	63.367	64.831	68.955
Limoeiro do Ajuru	29.282	29.623	29.569	31.778
Mocajuba	31.530	31.917	27.198	28.821
Mojú	83.182	84.251	83.039	90.795
Oeiras do Pará	32.850	33.182	33.844	36.377
Tailândia	108.969	111.554	72.493	75.526

Fonte: IBGE - Censo Demográfico

Elaboração: SEBRAE/PA

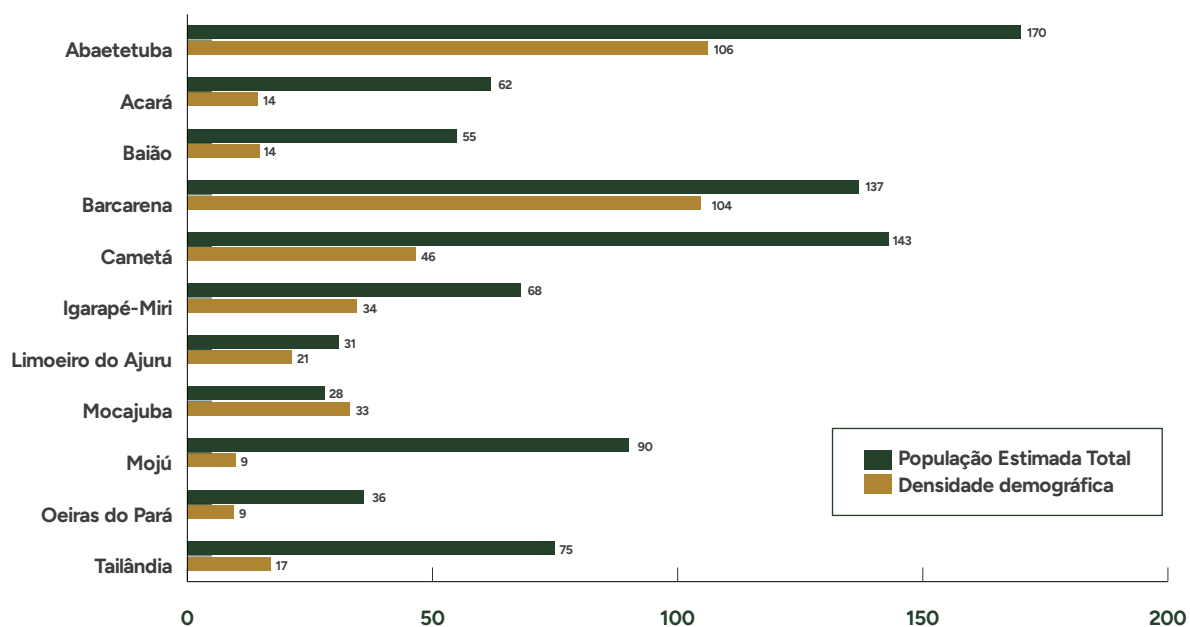
* População estimada



Densidade Populacional

Estado/Municípios	População estimada total	Área territorial Km²	Densidade Demográfica
Pará	8.664.306	1.245.871	6,95
Região Baixo Tocantins	82.097	3.258	37,49
Abaetetuba	170.999	1.611	106,14
Acará	62.701	4.344	14,43
Baião	55.949	3.760	14,88
Barcarena	137.331	1.310	104,83
Cametá	143.837	3.081	46,69
Igarapé-Miri	68.955	1.997	34,53
Limoeiro do Ajuru	31.778	1.490	21,33
Mocajuba	28.821	871	33,09
Mojú	90.795	9.094	9,98
Oeiras do Pará	36.377	3.852	9,44
Tailândia	75.526	4.430	17,05

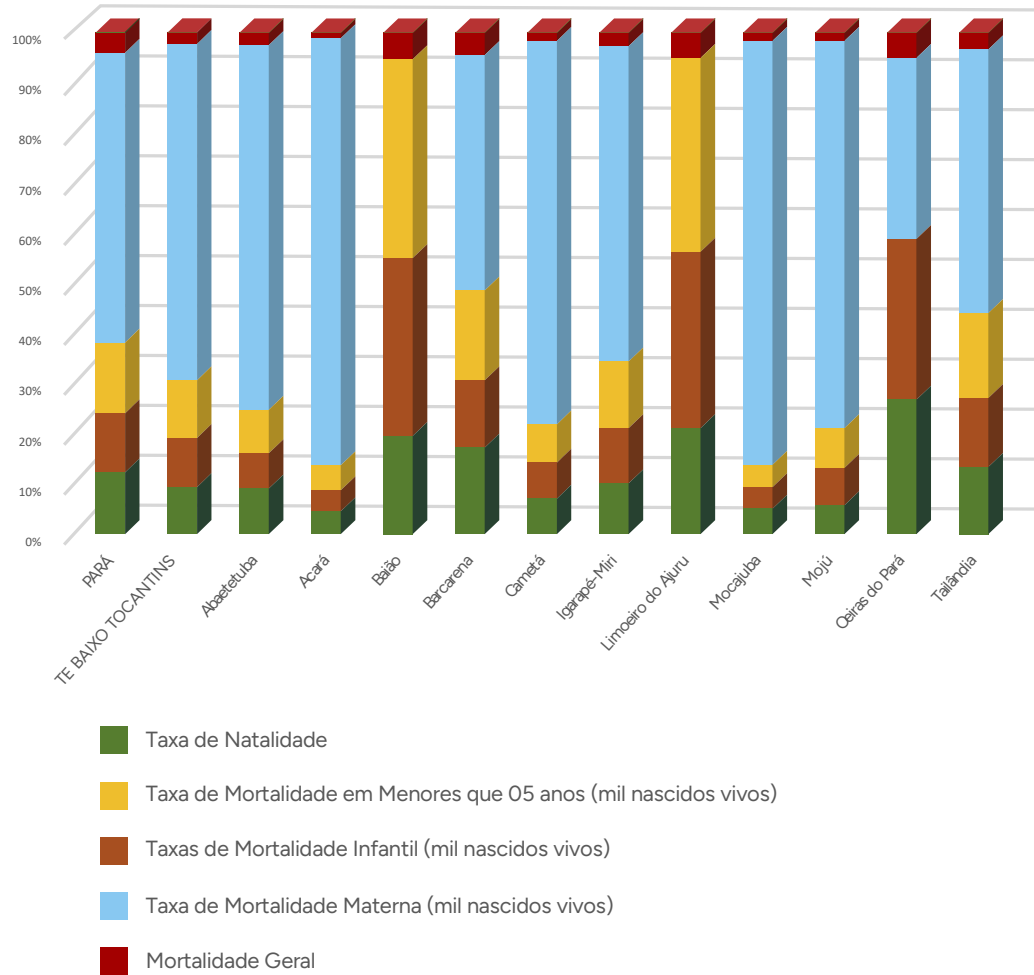
Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: SEBRAE/PA



Natalidade e Mortalidade

Unidade Geográfica	Taxa de Natalidade	Taxas de Mortalidade Infantil (mil nascidos vivos)	Taxa de Mortalidade em Menores que 05 anos (mil nascidos vivos)	Taxa de Mortalidade Materna (mil nascidos vivos)	Mortalidade Geral
PARÁ	15,52	15,04	18,15	72,99	5,39
TE BAIXO TOCANTINS	15,59	16,58	19,13	112,24	4,19
Abaetetuba	15,51	11,82	14,68	122,30	4,51
Acará	16,57	15,34	18,40	306,75	4,88
Baião	9,80	17,79	19,76	0,00	2,81
Barcarena	17,02	13,45	17,16	46,38	4,61
Cametá	16,46	17,66	18,56	181,08	4,57
Igarapé-Miri	15,70	17,68	20,63	98,23	4,35
Limoeiro do Ajuru	13,22	20,46	23,02	0,00	3,11
Mocajuba	15,52	11,85	11,85	236,97	5,11
Mojú	13,97	15,32	17,87	170,21	3,58
Oeiras do Pará	18,73	22,08	25,24	0,00	3,55
Tailândia	18,98	18,90	23,26	72,67	5,03

Fonte: DATASUS, 2023 - FAPESPA, 2024
Elaboração: SEBRAE/PA
*Dados Preliminares extraídos em Setembro/2024.



Emprego

Unidade Geográfica	Total	Indústria		Construção Civil		Comércio		Serviços		Agropecuária	
		Empregos	%	Empregos	%	Empregos	%	Empregos	%	Empregos	%
PARÁ	926.738	146.516	15,8%	91.673	9,9%	251.921	27,2%	372.867	40,2%	63.761	6,9%
TE BAIXO TOCANTINS	59.371	14.404	24,3%	11.046	18,6%	13.348	22,5%	14.393	24,2%	10.726	18,1%
Abaetetuba	7.796	445	5,71%	216	2,8%	4.319	55,4%	2.428	31,1%	388	5,0%
Acará	2.623	514	19,60%	39	1,5%	337	12,8%	341	13,0%	1.392	53,1%
Baião	284	-	0,00%	11	3,9%	157	55,3%	37	13,0%	79	27,8%
Barcarena	29.962	8.221	27,44%	9.812	32,7%	3.620	12,1%	8.039	26,8%	270	0,9%
Cametá	2.142	75	3,50%	230	10,7%	1.013	47,3%	820	38,3%	4	0,2%
Igarapé-Miri	1.140	268	23,51%	36	0,0%	514	45,1%	243	21,3%	79	6,9%
Limoeiro do Ajuru	145	5	3,45%	100	0,0%	24	16,6%	16	11,0%	-	0,0%
Mocajuba	585	175	29,91%	88	15,0%	180	30,8%	84	14,4%	58	9,9%
Mojú	6.807	1.526	22,42%	94	1,4%	853	12,5%	589	8,7%	3.745	55,0%
Oeiras do Pará	92	12	13,04%	-	0,0%	54	58,7%	26	28,3%	-	0,0%
Tailândia	12.341	3.163	25,63%	420	3,4%	2.277	18,5%	1.770	14,3%	4.711	38,2%

Fonte: MTP-RAIS, 2023 - FAPESPA, 2024 *Dados Preliminares extraídos em Dezembro/2023.

Desigualdade

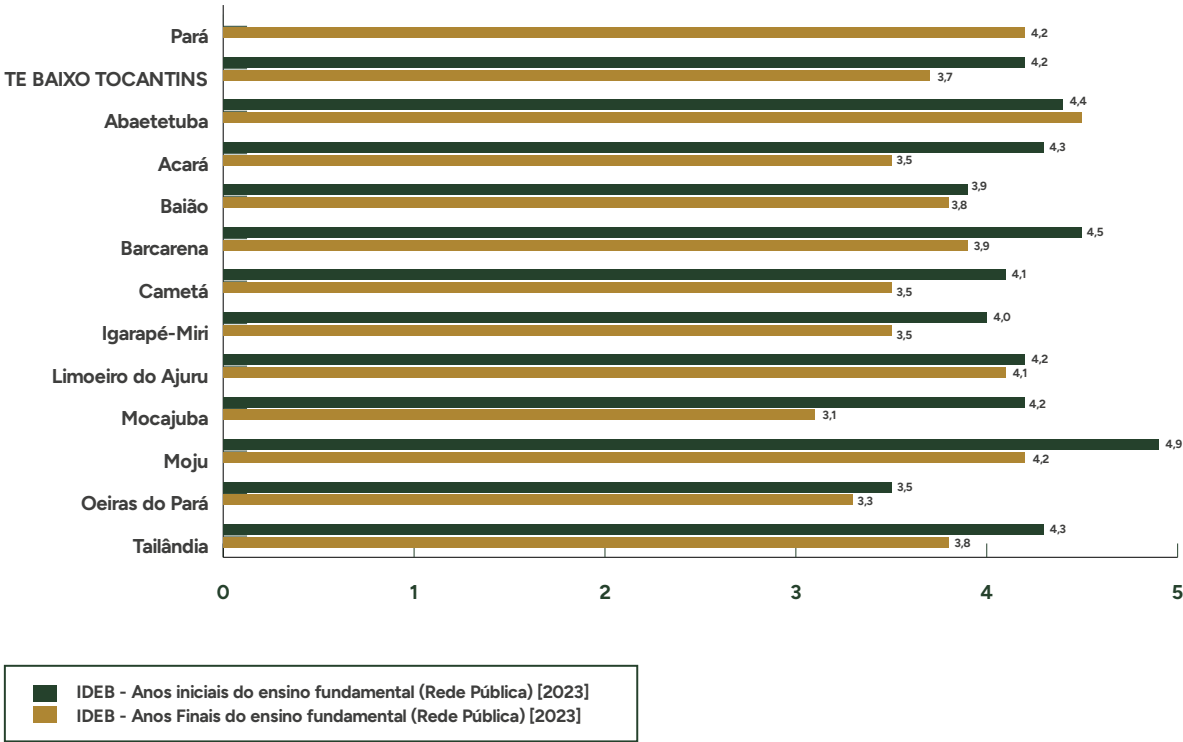
Unidade Geográfica	Total de Famílias inscritas no Cadastro Único	Total de Famílias atendidas pelo Bolsa Família	Total de Famílias atendidas pelo Auxílio Brasil	Total de Famílias inscritas no Cadastro Único com Renda Per Capita de Até 1/2 salário mínimo
PARÁ	2.201.953	1.354.536	1381470	1.696.439
TE BAIXO TOCANTINS	251.425	181.843	186.351	209.557
Abaetetuba	59.003	40.762	46.936	47.183
Acará	18.470	14.112	13.745	15.953
Baião	9.958	7.896	7.879	8.477
Barcarena	30.480	18.221	17.493	22.630
Cametá	39.790	31.540	31.965	35.110
Igarapé-Miri	19.783	14.043	12.462	16.828
Limoeiro do Ajuru	8.176	6.602	6.290	7.388
Mocajuba	12.188	8.573	7.959	10.655
Mojú	21.940	16.720	19.704	18.576
Oeiras do Pará	10.993	9.579	8.879	10.183
Tailândia	20.644	13.795	13.039	16.574

Fonte: SAGI/MDS, 2023 - FAPESPA, 2024
*Dados referentes a Julho/2024, extraídos em Agosto/2024.

Educação

Unidade Geográfica	IDEB	
	IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede Pública) [2023]	IDEB - Anos finais do ensino fundamental (Rede Pública) [2023]
PARÁ	-	4,2
TE BAIXO TOCANTINS	4,2	3,7
Abaetetuba	4,4	4,5
Acará	4,3	3,5
Baião	3,9	3,8
Barcarena	4,5	3,9
Cametá	4,1	3,5
Igarapé-Miri	4,0	3,5
Limoeiro do Ajuru	4,2	4,1
Mocajuba	4,2	3,1
Moju	4,9	4,2
Oeiras do Pará	3,5	3,3
Tailândia	4,3	3,8

Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: SEBRAE/PA

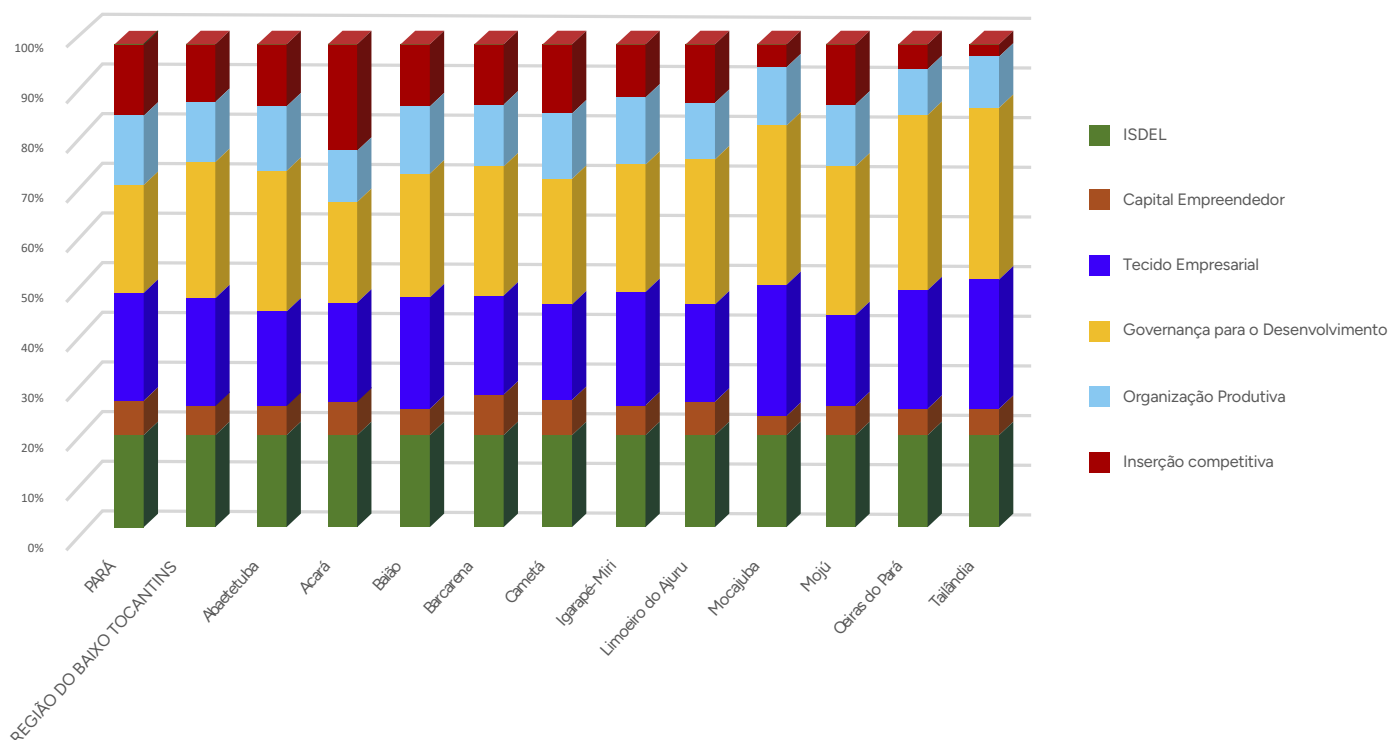


Valor do ISDEL e suas Dimensões por Unidade de Federação, Região e Município - 2021

Estados/ Municípios	ISDEL	Capital Empreendedor	Tecido Empresarial	Governança para o Desenvolvimento	Organização Produtiva	Inserção Competitiva
PARÁ	0,349	0,157	0,466	0,474	0,307	0,340
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS	0,273	0,109	0,359	0,466	0,205	0,227
Abaetetuba	0,328	0,126	0,379	0,578	0,277	0,279
Acará	0,412	0,179	0,515	0,507	0,282	0,579
Baião	0,285	0,094	0,397	0,442	0,236	0,256
Barcarena	0,280	0,145	0,348	0,445	0,223	0,237
Cametá	0,278	0,125	0,329	0,440	0,226	0,270
Igarapé-Miri	0,272	0,111	0,382	0,436	0,225	0,207
Limoeiro do Ajuru	0,258	0,112	0,305	0,474	0,179	0,219
Mocajuba	0,256	0,066	0,422	0,505	0,188	0,101
Mojú	0,234	0,092	0,268	0,432	0,178	0,202
Oeiras do Pará	0,210	0,078	0,300	0,465	0,113	0,093
Tailândia	0,190	0,069	0,303	0,406	0,124	0,050

Fonte: ISDEL - Índice Sebrae de Desenvolvimento Economico Local 2021

Elaboração: SEBRAE/PA

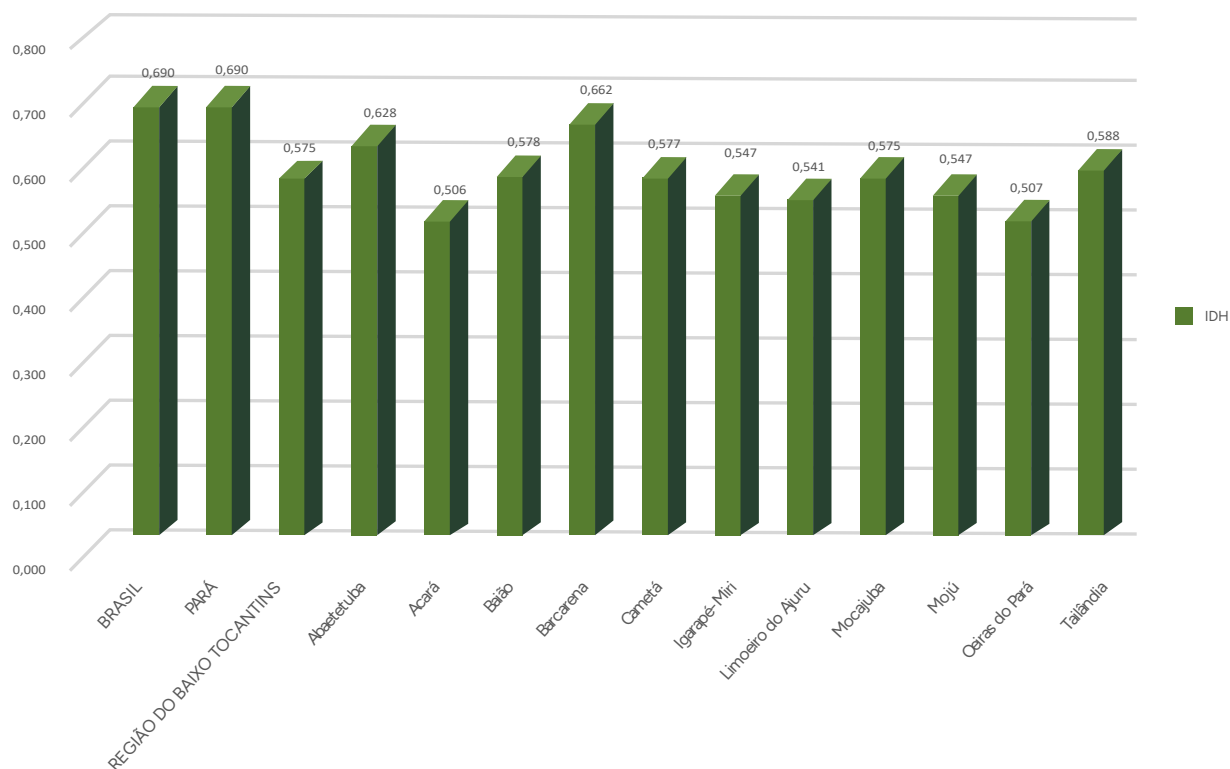


Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDH-M

Estados/Municípios	IDH	Renda	Educação	Longevidade
BRASIL	0,690			
PARÁ	0,690	0,645	0,686	0,744
REGIÃO DO BAIXO TOCANTINS	0,575	0,538	0,425	0,757
Abaetetuba	0,628	0,579	0,357	0,798
Acará	0,506	0,517	0,332	0,757
Baião	0,578	0,538	0,467	0,770
Barcarena	0,662	643,000	0,564	0,801
Cametá	0,577	0,538	0,474	0,754
Igarapé-Miri	0,547	0,514	0,413	0,770
Limoeiro do Ajuru	0,541	0,493	0,425	0,754
Mocajuba	0,575	0,539	0,467	0,754
Mojú	0,547	0,578	0,378	0,757
Oeiras do Pará	0,507	0,502	0,344	0,754
Tailândia	0,588	0,583	0,450	0,776

Fonte: AtlasBR

Elaboração: SEBRAE/PA



Cadastro Ambiental Rural - CAR

Estado/ Municípios	Área Territorial (IBGE/km²)	Área Cadastrável (km²)	% de Área Cadastrável	Área de CAR (km²)	% de Área de CAR
PARÁ	1.245.872,27	584.830,90	46,94	500.248,52	85,54
TE BAIXO TOCANTINS	3.258,33	2.814,32	80,48	2.148,09	76,33
Abaetetuba	1.610,65	1.175,93	73,01	903,59	76,84
Acará	4.344,38	4.285,07	98,63	3.178,29	74,17
Baião	3.759,83	2.805,21	74,61	1.915,07	68,27
Barcarena	1.310,34	606,40	46,28	413,28	68,15
Cametá	3.081,36	2.607,08	84,61	1.247,87	47,86
Igarapé-Miri	1.996,79	1.669,92	83,63	1.251,09	74,92
Limoeiro do Ajuru	1.490,18	972,91	65,29	664,67	68,32
Mocajuba	871,17	794,11	91,15	549,48	69,19
Mojú	9.094,13	8.915,98	98,04	7.735,29	86,76
Oeiras do Pará	3.852,29	2.714,58	70,47	1.678,78	61,84
Tailândia	4.430,47	4.410,29	99,54	4.091,62	92,77

Fonte: SEMAS/SICAR
 Elaboração: FAPESPA
 *Nota: Dados preliminares extraídos em Novembro/2024.

PIB dos Territórios por Agências Sebrae

Unidade Geográfica	PIB (Mil R\$)	Part. %	Ranking	PIB per Capita R\$	Ranking	Part. na População (%)
Pará	262.904.979	100,00%	-	522,30	-	100,00%
Carajás II	88.976.033	33,84%	1	287,28	1º	3,51%
Metropolitana	47.212.751	17,96%	2	20,81	7º	25,75%
Carajás I	26.052.520	9,91%	3	29,12	3º	10,15%
Baixo Tocantins	19.288.200	7,34%	4	21,68	6º	10,10%
Baixo Amazonas	15.042.700	5,72%	5	20,05	9º	8,51%
Araguaia	14.210.123	5,41%	6	24,34	4º	6,63%
Xingú	11.959.169	4,55%	7	30,67	2º	4,42%
Guamá	11.038.091	4,20%	8	14,99	10º	8,36%
Capim	10.230.037	3,89%	9	20,44	8º	5,68%
Caeté	7.704.706	2,93%	10	11,81	11º	7,41%
Tapajós	5.652.186	2,15%	11	21,99	5º	2,92%
Marajó Floresta	3.427.915	1,30%	12	9,65	12º	4,03%
Marajó Campos	2.110.546	0,80%	13	9,48	13º	2,53%

Produto Interno Bruto - PIB por município do território

Estado/ Municípios	PIB (R\$ 1.000)	Ranking Estadual	Ranking Regional	Participação no Pará (%)	Participação na Região (%)
Pará	262.904.979	-	-	100,00	-
TE Baixo Tocantins	19.288.200	-	-	7,34	100,00
Abaetetuba	1.949.340,7	5°	2°	0,74	10,11
Acará	1.433.439,8	21°	3°	0,55	7,43
Baião	562.146,7	24°	8°	0,21	2,91
Barcarena	9.243.936,6	26°	1°	3,52	47,93
Cametá	1.393.689,6	29°	4°	0,53	7,23
Igarapé-Miri	691.233,4	31°	7°	0,26	3,58
Limoeiro do Ajuru	503.050,9	52°	9°	0,19	2,61
Mocajuba	452.081,9	65°	10°	0,17	2,34
Mojú	1.348.481,0	70°	5°	0,51	6,99
Oeiras do Pará	419.076,5	74°	11°	0,16	2,17
Tailândia	1.291.722,5	79°	6°	0,49	6,70

Fonte: FAPESPA/IBGE

Elaboração: FAPESPA

Valor Adicionado - VA por município do território

Estado/ Municípios	Agropecuária (MIL R\$)	Indústria (MIL R\$)	Serviços (MIL R\$)	Administração (MIL R\$)	Total (MIL R\$)	Impostos (MIL R\$)	PIB (MIL R\$)
Pará	24.296.591	111.321.133	64.743.381	39.726.143	240.087.248	22.807.731	262.894.979
TE Baixo Tocantins	3.605.649	5.233.740	3.556.276	4.001.643	16.397.307	2.890.892	19.288.200
Abaetetuba	272.103	73.667	754.254	670.593	1.770.618	178.723	1.949.341
Acará	904.959	58.507	130.361	313.189	1.407.017	26.423	1.433.440
Baião	265.131	15.629	63.250	207.917	551.928	10.219	562.147
Barcarena	181.646	4.694.504	1.468.421	623.039	6.967.610	2.276.327	9.243.937
Cametá	428.678	40.134	271.171	596.075	1.336.058	57.632	1.393.690
Igarapé-Miri	188.507	38.043	126.218	297.945	650.713	40.520	691.233
Limoeiro do Ajuru	331.383	5.534	24.270	137.099	498.287	4.764	503.051
Mocajuba	184.798	15.087	61.227	177.502	438.614	13.468	452.082
Mojú	501.317	105.210	248.731	388.605	1.243.862	104.619	1.348.481
Oeiras do Pará	192.353	9.164	42.141	167.553	411.210	7.867	419.077
Tailândia	154.774	178.261	366.232	422.124	1.121.391	170.331	1.291.722

Fonte: FAPESPA/IBGE

Elaboração: FAPESPA

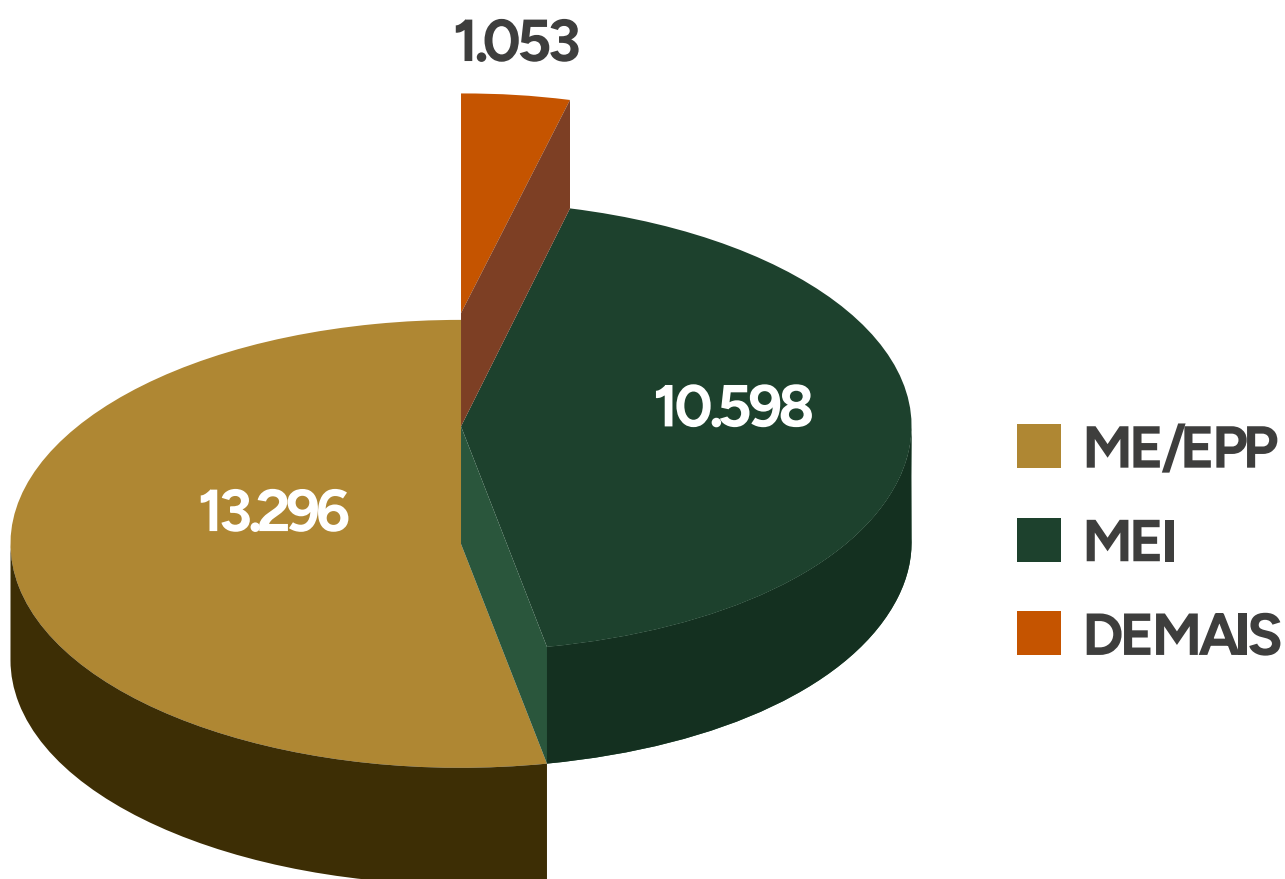
Valor Adicionado por setores

PIB	Brasil	Pará	TE Baixo Tocantins
PIB (MIL R\$)	9.012.142.000	262.904.979	19.288.200
VALOR ADICIONADO TOTAL (MIL R\$)	7.713.999.000	240.097.248	16.397.307
% VALOR ADICIONADO TOTAL	85,60	91,32	85,01
VALOR ADICIONADO AGROPECUÁRIA (MIL R\$)	591.085.000	24.296.591	3.605.649
% VA AGROPECUÁRIA	7,66	10,12	21,99
VALOR ADICIONADO INDÚSTRIA (MIL R\$)	1.993.799.000	111.321.133	5.233.740
% VA INDÚSTRIA	25,85	46,37	31,92
VALOR ADICIONADO SERVIÇO (MIL R\$)	3.910.159.000	64.743.381	3.556.276
% VA SERVIÇO	50,69	26,97	21,69
VALOR ADICIONADO ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA (MIL R\$)	1.218.956.000	39.736.143	4.001.643
% VA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	15,80	16,55	24,40
IMPOSTOS (MIL R\$)	1.298.143.000	22.807.731	2.890.892
% IMPOSTOS	16,83	9,50	17,63

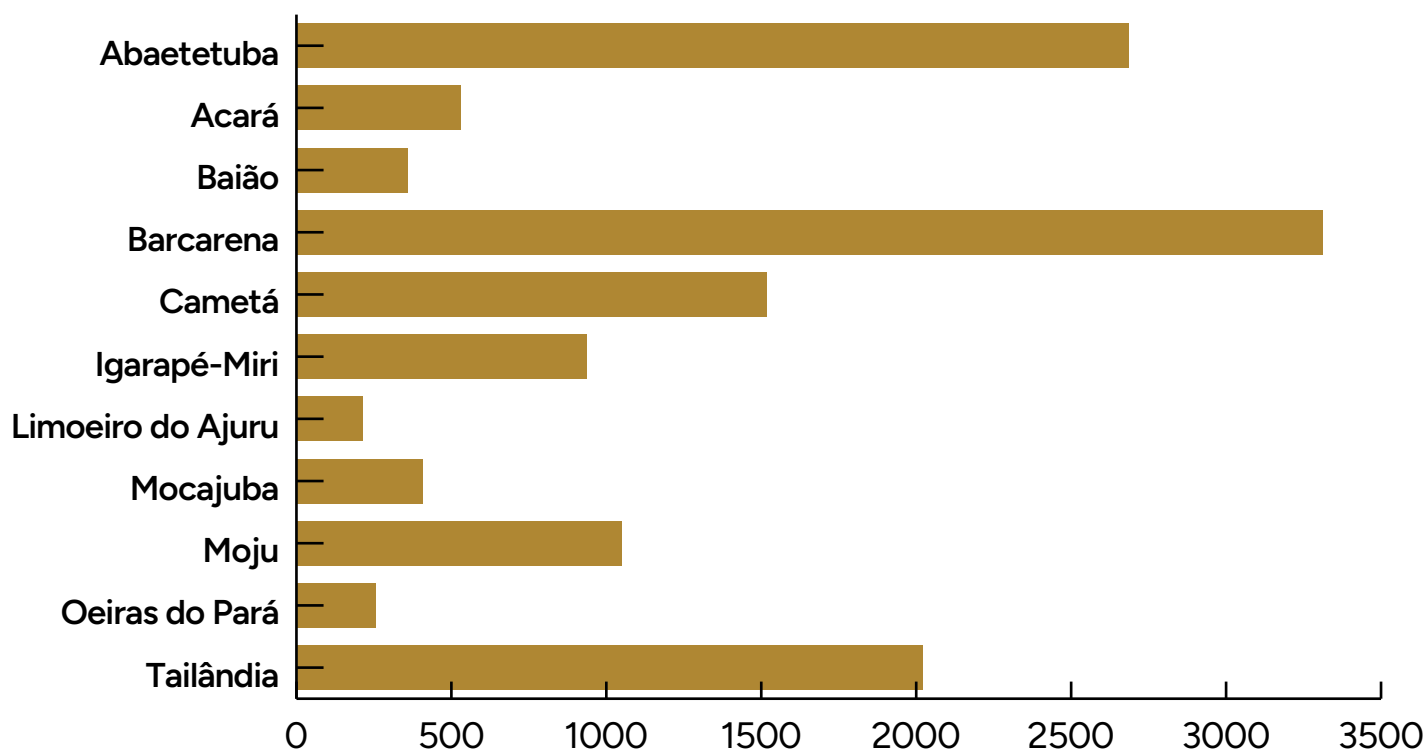
Fonte: IBGE - Censo Demográfico
Elaboração: SEBRAE/PA

Censo Empresarial

Unidade Geográfica	ME	EPP	ME/EPP	MEI	Demais	Total
PARÁ	168.281	46.407	214.688	203.099	19.928	437.715
TE BAIXO TOCANTINS	10.137	3.159	13.296	10.598	1.053	24.947
Abaetetuba	2.249	437	2.686	2.114	151	4.951
Acará	388	142	530	418	58	1.006
Baião	292	69	361	165	14	540
Barcarena	2.557	754	3.311	3.805	440	7.556
Cametá	1.114	404	1.518	889	91	2.498
Igarapé-Miri	624	313	937	536	48	1.521
Limoeiro do Ajuru	167	47	214	89	10	313
Mocajuba	334	74	408	184	20	612
Moju	810	242	1.052	721	83	1.856
Oeiras do Pará	194	62	256	247	10	513
Tailândia	1.408	615	2.023	1.430	128	3.581



ME/EPP



Taxa de Homicídio, homicídio de jovens e mortes por acidentes de trânsito - 2022

Unidade Geográfica	Taxa de Homicídios (100 mil habitantes)			Taxa de Homicídios de Jovens (100 mil habitantes)			Taxa de Mortes por Acidentes de Trânsito (100 mil habitantes)		
	2022	2023	Var.	2022	2023	Var.	2022	2023	Var.
	Taxa	Taxa	%	Taxa	Taxa	%	Taxa	Taxa	%
PARÁ	34,64	30,65	-11,52%	65,79	55,65	-15,41%	19,56	19,43	-0,63%
TE BAIXO TOCANTINS	35,56	27,42	-22,89%	70,57	53,30	-24,47%	13,37	14,05	5,05%
Abaetetuba	39,83	20,86	-47,62%	85,55	39,30	-54,05%	15,80	10,11	-36,00%
Acará	37,27	37,27	0,00%	70,02	70,02	0,00%	23,72	18,64	-21,43%
Baião	17,43	13,56	-22,22%	27,23	6,81	-75,00%	5,81	13,56	133,33%
Barcarena	23,69	33,95	43,33%	50,41	68,20	35,29%	11,84	13,42	13,33%
Cametá	22,36	17,89	-20,00%	23,45	23,45	0,00%	5,22	11,18	114,29%
Igarapé-Miri	64,78	43,19	-33,33%	153,32	119,25	-22,22%	15,42	9,25	-40,00%
Limoeiro do Ajuru	10,15	0,00	-100,00%	11,29	0,00	-100,00%	0,00	0,00	0,00%
Mocajuba	55,15	47,80	-13,33%	112,09	87,18	-22,22%	11,03	18,38	66,67%
Mojú	45,19	30,92	-31,58%	85,00	76,50	-10,00%	16,65	8,32	-50,00%
Oeiras do Pará	11,82	14,77	25,00%	20,37	10,18	-50,00%	2,95	8,86	200,00%
Tailândia	63,45	41,38	-34,78%	137,53	85,36	-37,93%	38,62	42,76	10,71%

Fonte: DATASUS / FAPESPA

Elaboração: SEBRAE/PA

Nota: Para o ano de 2023, foi considerada a população do Censo Demográfico 2022.

*Dados Preliminares extraídos em Outubro/2024.



Infraestrutura | Saneamento

Unidade Geográfica	População atendida com abastecimento de água	Volume consumido de água (1.000 m³ /ano)
PARÁ	4.284.161	273.028
TE BAIXO TOCANTINS	313.001	19.645
Abaetetuba	28.147	1.178
Acará	7.860	109
Baião	32.610	1.809
Barcarena	46.035	1.772
Cametá	133.705	12.256
Igarapé-Miri	11.477	447
Limoeiro do Ajuru	6.027	269
Mocajuba	12.461	425
Moju	12.694	519
Oeiras do Pará	5.449	225
Tailândia	16.536	636

Fonte: SNIS, 2022 - FAPESPA, 2024







AGENDA LIDER BAIXO TOCANTINS - PA Versão 2024

MAPA ESTRATÉGICO DA AGENDA LIDER BAIXO TOCANTINS PARÁ

VISÃO DO FUTURO BAIXO TOCANTINS 2040

Uma região de oportunidades, justiça social, educação de excelência e sustentabilidade.

EIXOS ESTRATÉGICOS

AGROPECUÁRIA E
EXTRATIVISMO

EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO
E EMPREENDEDORISMO

TURISMO
SUSTENTÁVEL

Temas Transversais – Sustentabilidade Ambiental, Tecnologia e Infraestrutura

MACRO-OBJETIVOS

Promover a agropecuária e o extrativismo na região do Baixo Tocantins, com ênfase na qualificação, pesquisa e inovação tecnológica, diversificação da produção, verticalização das cadeias produtivas e acesso aos mercados.

Promover transformações que resultem na elevação da qualidade da educação, do ensino e da cultura, da inovação e do empreendedorismo na Região Baixo Tocantins.

Tornar a região do Baixo Tocantins do Pará um Polo de Turismo Sustentável da Amazônia.



EIXOS ESTRATÉGICOS, MACRO OBJETIVOS, ESTRATÉGIAS, METAS E INICIATIVAS

Para atingir os macro-objetivos da Agenda Estratégica de Desenvolvimento do Território do Baixo Tocantins, , estão sendo propostas as estratégias, metas e iniciativas listadas a seguir:

AGROPECUÁRIA E EXTRATIVISMO

MACRO-OBJETIVO:

Promover a agropecuária e o extrativismo na região do Baixo Tocantins, com ênfase na qualificação, pesquisa e inovação tecnológica, diversificação da produção, verticalização das cadeias produtivas e acesso aos mercados.

ESTRATÉGIA 1:

Oferecer educação especializada para fortalecer a produção, agroindustrialização e comercialização dos produtos agropecuários e extrativistas.

METAS:

- 1.1. Implantação de cursos técnicos na área das ciências agrárias em todos os municípios da região, até 2030 e escolas técnicas, até 2035.
- 1.2. Melhorar a infraestrutura dos cursos técnicos e superiores na área das ciências agrárias. até 2030.
- 1.3. Ampliar a oferta de cursos superiores na área das ciências agrárias, até 2035.
- 1.4. Ampliar as vagas nos cursos superiores em ciências agrárias, até 2030.
- 1.5. Implementar cursos de formação continuada, até 2030.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Fazer levantamento das demandas municipais em cursos técnicos e superiores (audiências públicas).
2. Celebrar convênios e parcerias entre os municípios e instituições públicas e privadas de ensino.
3. Dialogar com gestores municipais, estaduais e parlamentares.
4. Fortalecer os cursos técnicos e superiores existentes e implantar cursos novos de acordo com as demandas regionais (construir os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPCs)).
5. Fortalecer os cursos de pós-graduação existentes (especialização, mestrado e doutorado) na área das agrárias e multidisciplinares e implantar cursos novos de acordo com as demandas regionais (construir os Projetos Pedagógicos do Cursos (PPCs)).
6. Ampliar o número de professores(as) das instituições públicas de ensino dos cursos das áreas das agrárias.
7. Construir e/ou reformar as salas de aula nas sedes e nos polos das instituições públicas de ensino.
8. Construir e equipar laboratórios de solos, geoprocessamento, biologia, tecnologia de alimentos, áreas experimentais etc.
9. Ampliar os programas de formação técnica estaduais existentes.
10. Propor programas de residência rural para os discentes dos cursos da área das Agrárias.

ESTRATÉGIA 2:

Fomentar a pesquisa e inovação tecnológica para a construção de sistemas agroalimentares resilientes e adaptados às mudanças climáticas.

METAS:

- 2.1. Criar um fundo para pesquisa e inovação tecnológica até 2030.
- 2.2. Implementar a infraestrutura física para desenvolvimento de pesquisa e inovação no Baixo Tocantins até 2030.
- 2.3. Implantar um centro de pesquisa e inovação tecnológica até 2030.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Instituir uma rede de pesquisa e inovação para a construção de sistemas agroalimentares resilientes e adaptados às mudanças climáticas no Baixo Tocantins.
2. Instituir um fundo regional de apoio à pesquisa e inovação a partir de iniciativas públicas e privadas.
3. Propor legislação com destinação de 10% do Fundo Constitucional do Norte (FNO) para pesquisa e inovação na Amazônia brasileira.
4. Dialogar com gestores municipais, estaduais e parlamentares.
5. Construir e/ou reformar e equipar os laboratórios para pesquisa e inovação tecnológica em instituições localizadas no Baixo Tocantins.
6. Implementar um centro regional de pesquisa e inovação tecnológica no e para o Baixo Tocantins.

ESTRATÉGIA 3:

Promover programas e projetos que incentivem e fomentem a diversificação produtiva na agropecuária e extrativismo.

METAS:

- 3.1. Implantar e fortalecer os Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável em todos os municípios da região do Baixo Tocantins até 2026.
- 3.2. Criar os Planos de Desenvolvimento Rural Sustentável de todos os municípios do Baixo Tocantins, até 2027.
- 3.3. Criação de Fundos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável, até 2028.
- 3.4. Criar o Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável do Baixo Tocantins, até 2028.
- 3.5. Criar programas municipais de incentivo à diversificação produtiva, até 2026.
- 3.6. Fortalecer as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural para a diversificação produtiva no Baixo Tocantins, até 2030.
- 3.7. Promover a regularização fundiária em 30% das propriedades rurais, até 2040.
- 3.8. Fomentar projetos agropecuários e extrativistas com foco na diversificação produtiva, a partir de 2025.
- 3.9. Implantar e fortalecer os sistemas municipais de segurança alimentar e nutricional em todos os municípios da região do Baixo Tocantins, até 2026.
- 3.10. Implantar uma base de dados das cadeias de valor dos principais produtos, até 2028.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Dialogar com as gestões dos municípios e instituições da sociedade civil (Sindicatos, associações, cooperativas etc.) e reorganizar e/ou constituir os Conselhos de Desenvolvimento Rural Sustentável
2. Realizar e/ou atualizar o diagnóstico de desenvolvimento rural sustentável do Baixo Tocantins.

5. Construir e/ou reformar e equipar os laboratórios para pesquisa e inovação tecnológica em instituições localizadas no Baixo Tocantins.

3. Elaborar minuta dos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

4. Realizar conferências e grupos de trabalho para discussão, ajustes e pactuação dos Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável.

5. Promover a qualificação de agentes de ATER para atuação em diversificação produtiva e uso sustentável dos recursos.

6. Reestruturar os órgãos públicos de ATER.

7. Manter e ampliar as parcerias público privadas para promoção de ATER.

8. Garantir ações de ATER com continuidade e qualidade.

9. Mapear e apoiar projetos e iniciativas locais de produção agroecológica, orgânica e dos produtos da sociobiodiversidade.

10. Implementar arranjos produtivos de proteína animal.

11. Incentivar a implantação de sistemas agroflorestais.

12. Fomentar a restauração produtiva de áreas degradadas com sistemas agroflorestais.

13. Promover a produção e o uso de bioinsumos.

14. Recuperar bacias hídricas da região do Baixo Tocantins.

15. Implementar bancos de dados municipais das principais cadeias produtivas.

16. Instituir e/ou apoiar grupos e redes que atuam na conservação de sementes e outros propágulos de plantas, e raças crioulas.

17. Apoiar e fortalecer as conferências e os conselhos municipais de soberania e segurança alimentar e nutricional.

18. Ampliar o acesso ao crédito produtivo para agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais.

19. Propor a criação de fundos de aval municipais.

20. Disseminar o Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNCF).

ESTRATÉGIA 4:

Verticalizar a produção agropecuária e extrativista.

METAS:

- 4.1. Agroindustrializar regionalmente 50% da produção dos principais produtos, até 2035.
- 4.2. Dobrar o número de cooperativas no Baixo Tocantins, até 2030.
- 4.3. Criar uma central de cooperativas no Baixo Tocantins, até 2030.
- 4.4. Implantar sistemas pilotos de rastreabilidade dos principais produtos, até 2035.
- 4.5. Instituir a Indicação Geográfica de três produtos agropecuários e/ou extrativistas, até 2035.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Identificar os produtos regionais para marcas coletivas e Indicação Geográfica (IG).
2. Apoiar ações para constituição de IGs e marcas coletivas na região do Baixo Tocantins.
3. Apoiar e implementar iniciativas de certificação de produtos agroecológicos, orgânicos e da sociobiodiversidade.
4. Fortalecer os mecanismos de emissão do Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF-Pronaf).
5. Promover cursos e ações de fortalecimento da gestão de empreendimentos agroalimentares.
6. Promover cursos e ações de regularização sanitária e ambiental de empreendimentos agroalimentares.
7. Promover cursos e ações de incentivo à rotulagem e marketing dos produtos.
8. Realizar cursos sobre cooperativismo.
9. Fortalecer as cooperativas em funcionamento nos territórios.
10. Fomentar o funcionamento e/ou a implantação de feiras de produtos agroecológicos, orgânicos e dos produtos da sociobiodiversidade nos municípios.
11. Ampliar o acesso de agricultores familiares e povos e comunidades tradicionais aos mercados institucionais (Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).
12. Fomentar a implantação de infraestrutura para agroindustrialização dos produtos.
13. Ampliar os mercados para os produtos regionais.

ESTRATÉGIA 5:

Melhorar a infraestrutura e logística.

METAS:

- 5.1. Infraestrutura de energia de qualidade no meio rural, até 2035.
- 5.2. Melhorar a malha viária de todos os municípios, até 2035.
- 5.3. Implantar 1 entreposto em cada um dos municípios do Baixo Tocantins, até 2030.
- 5.4. Asfaltar todas as rodovias estaduais e federais, até 2040.
- 5.5. Duplicar as rodovias estaduais PA 150 e PA 151, até 2030.
- 5.6. Construir 10 portos no Baixo Tocantins, até 2040.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Ampliar a capacidade na malha de distribuição e fornecimento energético no Baixo Tocantins.
2. Ampliar o programa Luz Para Todos.
3. Fomentar projetos de produção de energia alternativa.
4. Aquisição de máquinas e outros veículos para recuperação da malha viária nos municípios do Baixo Tocantins.
5. Construção e estruturação de píeres para embarque e desembarque da produção no Baixo Tocantins.
6. Construção e estruturação de portos para embarque e desembarque da produção no Baixo Tocantins.
7. Construção de entrepostos para logística de recebimento e distribuição da produção em todos os municípios dos Baixo Tocantins.
8. Realizar audiências públicas para dialogar com a sociedade sobre a necessidade de duplicação das PA 150 e PA 151.
9. Articular para elaboração de projetos para asfaltamento das rodovias e para duplicação das PA 150 e PA 151.
10. Apresentar o projeto a gestores públicos e parlamentares de melhoria de infraestrutura das rodovias e demandar a inserção nos planejamentos e destinação de recursos orçamentários.
11. Implantar o saneamento básico rural.

EDUCAÇÃO, INOVAÇÃO E EMPREENDEDORISMO

MACRO-OBJETIVO:

Promover transformações que resultem na elevação da qualidade da educação, do ensino e da cultura da inovação e do empreendedorismo na Região Baixo Tocantins.

ESTRATÉGIA 1:

Criar Pacto Regional focado no fortalecimento da Educação, da Inovação e do Empreendedorismo no Baixo Tocantins.

METAS:

- 1.1. Em 2025, criar o Pacto Regional para o fortalecimento da Educação, da Inovação e do Empreendedorismo no Território Baixo Tocantins.
- 1.2. A partir de 2025, formalizar convênios e/ou acordos de cooperação entre Prefeituras, Governo do Estado do Pará, Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Instituto Federal do Pará (IFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) e instituições que compõem o Sistema S.
- 1.3. A partir de 2026, promover evento anual "Fórum do Pacto Regional para o fortalecimento da Educação, da Inovação e do Empreendedorismo no Território Baixo Tocantins."
- 1.4. A partir de 2026, criar Políticas Municipais de incentivo a práticas sustentáveis, inclusão digital e transição energética nas escolas municipais.
- 1.5. Ultrapassar nos 11 municípios do Baixo Tocantins, até 2040, as metas do Brasil para o IDEB dos anos iniciais (1º ao 5º ano), dos anos finais (6º ao 9º ano) e do ensino médio, que atualmente são 6,0, 5,5 e 5,2, respectivamente.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Discutir competências, definir integrantes, criar estatuto e planejamento estratégico e formalizar a criação do Pacto Regional.
2. Incentivar a formalização de convênios e/ou acordos de cooperação entre Prefeituras, Governo do Estado do Pará, Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Instituto Federal do Pará (IFPA) e instituições que compõem o Sistema S.
3. Organizar e promover evento anual "Fórum do Pacto Regional para o fortalecimento da Educação, da Inovação e do Empreendedorismo no Território Baixo Tocantins."
4. Fomentar a criação de um Fórum de Secretários/as de Educação dos municípios do Baixo Tocantins.
5. Apresentar propostas às Prefeituras e Secretarias de Educação, de Meio Ambiente e de Agricultura dos municípios do Baixo Tocantins para criação do Projeto "Hortas Escolares municipais: fomentando a segurança alimentar e a sustentabilidade nas escolas do Baixo Tocantins", em parceria com instituições de ensino técnico e superior.
6. Monitorar para que todas as escolas municipais dos 11 municípios do Baixo Tocantins tenham acesso a redes de internet de qualidade e tenham energia elétrica gerada a partir da luz solar até 2030.
7. Monitorar a implantação das estratégias, metas e ações, deste plano e fiscalizar a aplicação dos recursos governamentais (federal, estadual e municipal) para educação.

ESTRATÉGIA 2:

Incentivar a implementação de creches e escolas municipais de nível infantil e fundamental de funcionamento em tempo integral, estruturadas com recursos tecnológicos, de lazer, empreendedorismo e sustentabilidade.

METAS:

2.1. Viabilizar a implantação de Políticas Públicas Municipais de Educação em Tempo Integral nos 11 municípios da região, até 2028.

2.2. A partir de 2026, incluir atividades formativas ofertadas pelo Sistema S nos desenhos curriculares das escolas dos 11 municípios do território para estudantes de ensino fundamental menor e maior nas escolas de educação em tempo integral criadas e demais escolas municipais.

2.3. Até 2040, implementar creches e escolas de nível infantil e fundamental de educação em tempo integral, em quantidades a serem definidas de acordo com as demandas identificadas de cada município do Baixo Tocantins, estruturadas com laboratórios, computadores, sala de jogos de tabuleiro, energia solar, internet de qualidade, quadra de esportes, espaços de lazer, bibliotecas etc.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Sugerir às Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins a criação de Políticas Públicas Municipais de Educação em Tempo Integral.

2. Sugerir às Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins a inclusão, nas Políticas Públicas Municipais de Educação em Tempo Integral, de propostas de formação continuada e qualificação profissional para professores que atuarem nas escolas de tempo integral.

3. Solicitar às Prefeituras que definam critérios de monitoramento e avaliação do desempenho dessas escolas e de seus estudantes.

4. Propor às Secretarias de Educação dos 11 municípios do Baixo Tocantins a realização do levantamento de demandas de vagas em creches e escolas de nível infantil e fundamental em cada município.

5. Intermediar parcerias e convênios entre Prefeituras e instituições do Sistema S.

6. Incentivar e monitorar a implementação das Políticas e dos Programas propostos na meta 2.1.



ESTRATÉGIA 3:

Demandar a implantação e/ou a melhoria das vias de acesso e das instalações das escolas do campo, indígenas e quilombolas, com adoção da Pedagogia da Alternância nestas escolas.

METAS:

- 3.1. Até 2026, implantar 11 Políticas Públicas Municipais de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (quando houver essas categorias nos municípios).
- 3.2. Até 2028, construir e/ou reformar as escolas do campo, indígenas e quilombolas com implantação de energia solar, inclusão digital, bem como reformar e/ou asfaltar as vias de acesso (estradas e portos), e aumentar e/ou renovar as frotas de veículos escolares rodoviários e fluviais.
- 3.3. A partir de 2026, garantir a realização de concursos públicos nas Prefeituras dos 11 municípios do Baixo Tocantins e que nos editais constem, obrigatoriamente, vagas específicas para profissionais licenciados/as em Educação do Campo.
- 3.4. Até 2026, formalizar convênios e/ou acordos de cooperação entre 11 Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins, a Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA), a Universidade do Estado do Pará (UEPA), o Instituto Federal do Pará (IFPA), e outras instituições de interesse que forem identificadas, incluindo o Grupo LIDER Baixo Tocantins; e entre as Prefeituras e Escolas Famílias Agrícolas ou Casas Familiares Rurais existentes em cada município.
- 3.5. Criar, até 2026, nos 11 municípios do Baixo Tocantins, dentro das Secretarias de Educação, um Departamento Educação do Campo, Indígena e Quilombola (DECAMPIQs) e designar um(a) coordenador(a), cuja atuação deverá ser avaliada pelos Conselhos Municipais de Educação.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Requerer às Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins a criação de 11 Políticas Públicas Municipais de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (quando houver essas categorias nos municípios).
2. Propor às Prefeituras a inclusão, dentro das Políticas Públicas Municipais de Educação do Campo, Indígena e Quilombola, a inclusão de programas de incentivo à qualificação profissional e formação continuada de gestores e professores(as) e de demais profissionais que atuam na Educação do Campo, indígena e quilombola, especialmente focadas nas temáticas da Educação do Campo e da Pedagogia da Alternância.
3. Demandar às Prefeituras a inclusão nas Políticas Municipais demandadas na meta 3.1, a previsão e a destinação obrigatória de recursos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) para a infraestrutura, obras e reformas de escolas do campo, indígenas e quilombolas, assim como a previsão do cronograma e da periodicidade para esses investimentos.
4. Demandar às Prefeituras do Baixo Tocantins a contratação de, no mínimo, 50%, de profissionais licenciados oriundos dos municípios do território para atuação nas escolas do campo.
5. Reivindicar às Prefeituras dos 11 municípios do Baixo Tocantins a construção e/ou reformas estruturais das escolas do campo, indígenas e quilombolas, de suas vias de acesso e a renovação das frotas de veículos rodoviários e fluviais para deslocamento de alunos.
6. Solicitar às Prefeituras a realização de concursos públicos para provimentos de cargos na área da Educação em que nos editais constem, obrigatoriamente, vagas específicas para profissionais licenciados/as em Educação do Campo.

7. Propor às Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins a formalização de convênios e/ou acordos de cooperação com 1) Universidades, Instituto Federal e outras instituições de interesse que forem identificadas, incluindo o Grupo LIDER Baixo Tocantins, e 2) das Prefeituras com as Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) ou Casas Familiares Rurais (CFRs) dos municípios.

8. Requerer às Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins a criação de 11 Políticas Públicas Municipais de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (quando houver essas categorias nos municípios).

9. Propor a contratação, pelas Prefeituras, de estudantes de ensino técnico e superior das universidades e institutos federais sediados no território e de estudantes das escolas do campo, indígenas e quilombolas.

10. Demandar junto às Prefeituras que todos os municípios do Baixo Tocantins tenham, dentro das Secretarias de Educação, um Departamento de Educação do Campo, Indígena e Quilombola (DECAMPIQs) e um(a) coordenador(a) atuante.

11. Solicitar às 11 Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins que nos DECAMPIQs haja profissionais em quantidade suficiente para realização das atividades a partir de levantamento de demandas.

ESTRATÉGIA 4:

Promover diálogos com as Prefeituras Municipais visando a prática da legislação que define a percentagem mínima da aquisição de alimentos para merenda escolar e programas sociais, provenientes da agricultura familiar, do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas, as comunidades quilombolas e os grupos formais e informais de mulheres, preferencialmente com produtos agroecológicos e/ou orgânicos, com pagamentos e preços justos.

METAS:

4.1. Garantir a aquisição de, no mínimo, 60% de alimentos da agricultura familiar local para a merenda escolar até 2032, por cada uma das 11 prefeituras municipais do Território Baixo Tocantins, e de 100% desses alimentos até 2040.

4.2. A partir de 2026, monitorar a divulgação das chamadas públicas municipais voltadas à aquisição de alimentos da merenda escolar da agricultura familiar.

4.3. A partir de 2026, incluir a utilização de outros meios de comunicação para a divulgação das chamadas públicas para a aquisição da merenda escolar da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, além dos previstos na Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021, como rádios e TVs locais e encaminhamento dos chamamentos em formato impresso e digital para entidades de classe, como associações, cooperativas e sindicatos representantes da agricultura familiar, povos e comunidades tradicionais nos municípios.

4.4. Até 2026, garantir que, no mínimo, dois (2) Agentes Locais de Inovação Rurais do SEBRAE estejam atuando em cada um dos 11 municípios.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Promover levantamento detalhado por município do atual percentual de aquisição de alimentos da agricultura familiar para merenda e demais programas sociais.

2. Monitorar a divulgação das chamadas públicas municipais voltadas à aquisição de alimentos da merenda escolar da agricultura familiar.

3. Propor às Secretarias de Educação das Prefeituras a utilização de outros meios de divulgação das chamadas públicas para a aquisição da merenda escolar da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural ou de suas organizações, além dos previstos na Lei nº 14.133, de 1º de abril de 2021.

4. Propor ao SEBRAE a contratação de Agentes Locais de Inovação Rurais para atuação nos 11 municípios do Baixo Tocantins.

5. Propor a articulação entre distintas entidades do Sistema S e instituições de pesquisa, ensino e extensão que atuam com o público rural.

6. Sugerir às Secretarias Municipais de Educação das prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins, a realização de concurso culinário anual das merendeiras municipais, a partir do preparo de pratos com ingredientes da agricultura familiar regional e alinhados à cultura alimentar local, a serem avaliados por nutricionistas das prefeituras.

ESTRATÉGIA 5:

Propor a criação de políticas municipais de qualificação continuada (formação tecnológica, empreendedora e inovadora) profissional de docentes e gestores escolares.

METAS:

5.1. Até 2027, garantir que as Prefeituras incluam as cargas horárias de formações e capacitações de docentes na carga horária das atividades docentes.

5.2. Até 2028, formalizar convênio e/ou acordos de cooperação entre as instituições do Sistema S, Incubadoras Universitárias e as Prefeituras para a oferta de formações para capacitação de professores/as e estudantes da rede pública dos 11 municípios do Baixo Tocantins.

5.3. Incluir, a partir de 2026, intercâmbios e visitas de campo como atividades de extensão, bem como a destinação de orçamento público municipal para estas, para que professores e estudantes municipais tenham oportunidade de conhecer experiências inovadoras empreendedoras e obter novos aprendizados.

5.4. Incluir, a partir de 2026, nos Projetos Político-Pedagógicos das escolas municipais dos 11 municípios do Baixo Tocantins, disciplinas voltadas para Educação Financeira, Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e outras temáticas relacionadas às vocações regionais, pois essas temáticas são fundamentais para preparar os estudantes para os desafios do futuro e alinhá-los com as necessidades e oportunidades da região.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Apresentar recomendação às SEMECs e às Prefeituras, para sensibilização e avaliação da inclusão das cargas horárias de formações e capacitações docentes na carga horária das atividades docentes.

2. Articular a realização de convênio e/ou acordos de cooperação entre as instituições do Sistema S, Incubadoras Universitárias e as Prefeituras.

3. Solicitar às Prefeituras a inclusão de intercâmbios e visitas de campo como atividades de extensão, bem como a destinação de orçamento para estas

4. Inclusão nos Projetos Político-Pedagógicos e desenhos curriculares das escolas municipais de disciplinas como: Educação Financeira, Empreendedorismo, Tecnologia, Inovação e outras temáticas relacionadas às vocações regionais.

ESTRATÉGIA 6:

Viabilizar a criação de Centros de Educação, Inovação e Tecnologia com ofertas de cursos técnicos e de graduação vocacionais regionais e/ou o fortalecimento das instituições públicas e cursos de ensino técnico e superior, já existentes.

METAS:

6.2. Garantir a criação, até 2032, de 3 centros e/ou polos educacionais, de inovação e tecnologia com ofertas de cursos técnicos e de graduação de acordo com as vocações regionais (municípios polo: Tailândia, Cametá, Abaetetuba).

6.3. Articular, até 2032, parcerias e convênios com o Sistema S, especialmente SENAI e SENAR, para mapeamento de demandas e ofertas de cursos técnicos de nível médio para compor o quadro de cursos ofertados nos centros e/ou polos educacionais, de inovação e tecnologia demandados em 6.2 que forem criados.

6.4. Viabilizar a construção de 3 Casas de Estudantes nos municípios polo dos centros educacionais para facilitar a permanência de estudantes nos cursos, especialmente, daqueles oriundos de outros municípios.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Realizar levantamento das instituições públicas e os cursos de ensino técnico e superior, oferecidos por estas, que já existem nos municípios para a identificação de demandas, como a construção da Casa de Estudantes, restaurantes estudantis, para apoiar o alcance destas demandas e fortalecimento das instituições, a partir da articulação de parcerias interinstitucionais e intergovernamentais.

2. Dialogar com representantes das instituições de ensino que possuem sede nos municípios do Baixo Tocantins e ofertam cursos de nível técnico e superior, assim como com representantes dos centros e/ou polos educacionais, de inovação e tecnologia demandados em 6.2, para que no orçamento anual destes/as e nos Planos Políticos Pedagógicos dos cursos sejam consideradas e incluídas atividades de extensão, como visitas de campo (em propriedades rurais, empresas, indústrias etc.) e intercâmbios, como forma de estimular novos aprendizados aos estudantes que estejam alinhados às demandas e vocações regionais.

3. Promover articulação de representantes públicos da região e lideranças estratégicas, incluindo bancada federal.

ESTRATÉGIA 7:

Incentivar a criação de Programas Municipais de acompanhamento psicossocial de famílias e estudantes em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, física e psiquiátrica.

METAS:

- 7.1. A partir de 2026, formalizar parcerias entre as 11 Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), as Secretarias de Saúde e de Assistência Social, os Conselhos Tutelares, as Delegacias das Mulheres, Ministério Público e demais órgãos que forem identificados.
- 7.2. Até 2027, criar 11 Programas Municipais de acompanhamento psicossocial de famílias e estudantes da rede pública municipal em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, física e psiquiátrica.
- 7.3. Incluir, a partir de 2027, no calendário escolar dos municípios, elaborado pelas Secretarias Municipais de Educação, a previsão de campanhas continuadas promovidas por instituições como Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação etc. nas escolas dos municípios.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Incluir no planejamento administrativo e orçamentário das Secretarias de Educação dos municípios, a partir de 2027, o mapeamento periódico de demandas de acompanhamento psicossocial de famílias e estudantes municipais em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, física e psiquiátrica.
2. Intermediar parcerias entre as 11 Prefeituras dos municípios do Baixo Tocantins, os Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), as Secretarias de Saúde e de Assistência Social, os Conselhos Tutelares, as Delegacias das Mulheres, Ministério Público e demais órgãos que forem identificados.
3. Requerer às Prefeituras a criação de Programas Municipais de acompanhamento psicossocial de famílias e estudantes da rede pública municipal em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, física e psiquiátrica.
4. Demandar às Secretarias de Educação dos municípios que incluam no seu planejamento administrativo e orçamentário o mapeamento periódico de demandas de acompanhamento psicossocial de famílias e estudantes municipais em situação de risco e/ou vulnerabilidade social, física e psiquiátrica.
5. Solicitar às Secretarias de Educação Municipal que no calendário escolar dos municípios seja feita a inclusão e a previsão de campanhas continuadas promovidas por instituições como Conselho Tutelar, Secretaria de Saúde, Secretaria de Educação etc. nas escolas dos municípios.

TURISMO SUSTENTÁVEL

MACRO-OBJETIVO:

Tornar a região do Baixo Tocantins do Pará um Polo de Turismo Sustentável da Amazônia.

ESTRATÉGIA 1:

Viabilizar a inclusão da região do Baixo Tocantins no mapa do turismo estadual e brasileiro.

METAS:

1.1. Região Turística Baixo Tocantins do Pará contemplada no mapa do turismo estadual e nacional, até dezembro de 2028.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Realizar detalhado levantamento de situação dos municípios da região quanto ao mapa do turismo brasileiro.
2. Estabelecer contatos com a Secretaria Estadual de Turismo sobre o Programa de Regionalização do Turismo no estado e critérios a serem atendidos pelo Baixo Tocantins.
3. Viabilizar a realização de inventário turístico das principais cidades com potencial turístico da região.
4. Realizar iniciativas para orientação de cadastramento de empreendimentos turísticos no CADASTUR.
5. Estruturar grupo temático no âmbito no Movimento LIDER, para mobilizar forças e recursos necessários ao alcance das metas e iniciativas formuladas.

ESTRATÉGIA 2:

Desenvolver amplo Programa de Qualificação e Capacitação do ecossistema do turismo da região Baixo Tocantins.

METAS:

2.1. Garantir a implantação de um Programa de Qualificação e Capacitação do sistema de turismo da região que envolva a formação de profissionais, empreendedorismo, valorização cultural e gestão sustentável, até dezembro de 2026.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Viabilizar a elaboração de projeto para formação de profissionais e comunidades do sistema de turismo da região incluindo: Capacitação de guias turísticos especializados; Treinamento sobre história, cultura, biodiversidade e lendas amazônicas; Cursos de línguas estrangeiras (inglês e espanhol) para atendimento a turistas internacionais; Qualificação em técnicas de resgate e primeiros socorros para passeios ecológicos e fluviais; Treinamento para atendimento em hospedagem e alimentação; Cursos para profissionais de hotéis, pousadas e restaurantes sobre hospitalidade e experiência do cliente; Capacitação em culinária regional, promovendo a gastronomia amazônica e boas práticas de manipulação de alimentos; Treinamento para turismo comunitário; Formação de moradores locais para receber turistas em suas comunidades, oferecendo experiências autênticas; Capacitação em agroecologia e turismo rural, promovendo visitas a plantações de açaí, cacau e ervas medicinais; Cursos sobre turismo sustentável e conservação ambiental; Treinamento para guias e empresários sobre boas práticas ambientais e certificações de turismo ecológico; Oficinas de gestão de resíduos e reaproveitamento de materiais, reduzindo o impacto ambiental do turismo.
2. Realizar oficinas de gestão de negócios turísticos.

3. Formação para donos de pousadas, restaurantes e operadores de turismo sobre gestão financeira, marketing e inovação.

4. Aulas sobre uso de tecnologia para divulgação e vendas (plataformas digitais, redes sociais, marketplaces de turismo).

5. Viabilizar parcerias com universidades e instituições locais para cursos profissionalizantes voltados ao turismo sustentável.

6. Criação de uma Escola de Turismo e Cultura Amazônica.

7. Articular parcerias para alocação de recursos e execução do projeto de qualificação e capacitação para o turismo.

ESTRATÉGIA 3:

METAS:

Incentivar a criação de um programa regional que resulte na identificação, fortalecimento, valorização e promoção do patrimônio material e imaterial da região (gastronomia, artesanato, danças folclóricas, lendas dos rios e floresta amazônica).

3.1. Formular e articular a implantação de um programa regional de valorização cultural e formação de artistas locais, até 2027.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Desenvolver um Circuito Cultural do Baixo Tocantins ligando os municípios em uma experiência temática que inclua: Gastronomia regional (pratos típicos como maniçoba, tacacá, pato no tucupí, e peixes da região); Artesanato tradicional (biojoias, cerâmica marajoara, cestaria, objetos em madeira); Danças e folclore (carimbó, lundu, marujada); Narrativas das lendas amazônicas (visitação a locais místicos ligados ao boto, curupira etc.); Experiências vivenciais com comunidades locais (imersão em práticas indígenas e ribeirinhas).

2. Criação de Centros Culturais e Casas de Memória: implementação de Casas de Cultura em cada município, servindo como pontos de preservação e divulgação do patrimônio cultural e histórico da região; formação de grupos culturais locais para apresentações regulares de danças, teatro e contação de histórias da Amazônia; museus interativos sobre a história do Baixo Tocantins, incluindo exposições sobre a influência indígena e africana.

3. Criação de escolas de artesanato e gastronomia, onde mestres locais ensinem técnicas tradicionais às novas gerações.

4. Oficinas de turismo cultural e ecológico para guias locais, garantindo que o turismo valorize a história e o meio ambiente.

5. Oficinas de turismo cultural e ecológico para guias locais, garantindo que o turismo valorize a história e o meio ambiente.

6. Fomentar o turismo de experiência.

7. Criação de um Festival Anual de Cultura do Baixo Tocantins, onde cada cidade apresenta sua identidade cultural.

8. Realização de feiras de artesanato e gastronomia regional em mercados populares e feiras itinerantes.

9. Espetáculos de mitos e lendas amazônicas, com encenações ao ar livre e teatro de sombras.

ESTRATÉGIA 4:

Melhorar e implantar a infraestrutura turística da região.

METAS:

4.1. Até 2032, viabilizar a implantação de um conjunto de iniciativas que resulte na elevação de patamar da infraestrutura para o turismo da região, que integre acessibilidade, sustentabilidade e valorização cultural, envolvendo as áreas: 1. de Transporte e Acessibilidade; 2. Hospedagem e Infraestrutura Hoteleira; 3. Estruturação dos Pontos Turísticos; 4. Energia, Saneamento e Comunicação e 5. Segurança e Saúde para o Turismo.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Realizar a implantação de projeto de Transporte e Acessibilidade com melhoria da malha viária e hidrovias, pavimentação e manutenção das estradas que ligam os municípios da região e melhorias nos portos fluviais para facilitar o transporte de turistas e mercadorias.

2. Implantar sinalização turística e informativa com instalação de placas trilíngues (português, inglês, espanhol) indicando pontos turísticos e culturais.

3. Criação de um mapa digital interativo para orientação de turistas.

4. Estimular à criação de cooperativas de barqueiros e motoristas para passeios turísticos sustentáveis, bem como, incentivar à mobilidade sustentável, como aluguel de bicicletas e trilhas ecológicas guiadas.

5. Formular plano de incentivo ao melhoramento da hospedagem e infraestrutura hoteleira da região, tendo por base o inventário turístico realizado.

6. Disseminar e articular incentivos para criação de pousadas ecológicas e rústicas em áreas estratégicas, priorizando construções sustentáveis.

7. Promover articulações que resultem na implantação de um aeroporto regional.

8. Estimular o desenvolvimento de hospedagens familiares (turismo de base comunitária), onde os visitantes possam vivenciar a cultura local.

9. Cursos para pousadas, hotéis e campings sobre atendimento turístico, gestão e boas práticas ambientais.

10. Estimular a criação de Centros de Atendimento ao Turista (CATs).

11. Incentivar a melhoria na infraestrutura dos atrativos naturais.

12. Desenvolver projeto visando a instalação de mirantes e decks em locais estratégicos para observação da fauna e flora.

13. Estimular a criação de mercados turísticos para comercialização de artesanato e culinária típica.

14. Promover articulações para melhoria da infraestrutura de comunicação da região contemplando: expansão do acesso à internet; ampliação do sinal de internet e telefonia móvel em áreas turísticas estratégicas.

15. Promover articulações que viabilizem a implantação de um Centro de Eventos Regional (Centro de Convenções do Baixo Tocantins).

16. Promover articulações para melhoria da infraestrutura de saneamento da região contemplando: melhoria do abastecimento de água e saneamento básico; investimentos em infraestrutura de saneamento para evitar poluição dos rios e impactos ambientais; programas de gestão de resíduos sólidos, com coleta seletiva e reciclagem voltada ao turismo sustentável.

17. Promover articulações para melhoria da infraestrutura de segurança e saúde para o turismo da região contemplando: ampliação de postos de atendimento médico; parcerias com hospitais e postos de saúde para atendimento emergencial a turistas; capacitação de guias turísticos e agentes comunitários; treinamento em primeiros socorros e segurança para passeios em áreas de mata e rios; fortalecimento da segurança pública em áreas turísticas; parcerias com forças de segurança para patrulhamento preventivo em eventos e pontos turísticos.

ESTRATÉGIA 5:

Promover a divulgação e a comercialização do destino turístico Baixo Tocantins.

METAS:

- 5.1. Implantar um projeto de uso da inovação e tecnologias para promoção e comercialização do turismo da região, até 2026.
- 5.2. Viabilizar a presença do destino turístico Baixo Tocantins nos principais espaços de divulgação e comercialização estadual e nacional, até dezembro de 2028 e, em nível internacional, até 2030.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Formular plano de comunicação e marketing, envolvendo estratégias para divulgação e comercialização do destino Baixo Tocantins.

2. Realizar treinamento para pequenos empresários sobre criação de sites, presença nas redes sociais e vendas online.

3. Promover ensino de fotografia e produção audiovisual para divulgação dos atrativos turísticos.

4. Criar um portal interativo do turismo do Baixo Tocantins que resulte numa plataforma digital para divulgação de roteiros, reservas de hospedagens, agenda cultural e venda do artesanato local.

5. Desenvolver um mapa digital interativo, destacando pontos turísticos e históricos da região.

6. Realizar produção de documentários e podcasts contando histórias da cultura local e seus personagens.

ESTRATÉGIA 6:

Incentivar a estruturação de políticas públicas municipais de turismo sustentável e fortalecimento da governança regional.

METAS:

- 6.1 Garantir a implantação de políticas públicas de turismo em todos os municípios da região, contemplando no mínimo Conselhos, Planos, Fundos e Órgãos de Gestão Municipais do Turismo, até dezembro de 2028.
- 6.2 Viabilizar a estruturação de uma instância de governança regional do turismo até dezembro de 2025.

INICIATIVAS PRIORITÁRIAS

1. Viabilizar a criação de um grupo de trabalho do turismo no âmbito do movimento LIDER Baixo Tocantis, responsável pela articulação e implantação das ações previstas nesta Agenda para o turismo.
2. Realizar diagnóstico específico sobre a situação da governança do turismo na região.
3. Estimular a implantação de políticas públicas de incentivos e financiamento para o turismo da região que resulte na oferta de linhas de crédito e incentivos fiscais; parcerias com bancos e instituições financeiras para microcrédito a empreendedores do setor turístico; redução de impostos para empreendimentos sustentáveis voltados ao turismo; parcerias com universidades e centros de pesquisa e projetos de inovação turística e sustentabilidade, garantindo que o desenvolvimento da infraestrutura respeite o meio ambiente e a cultura local.
4. Incentivar a certificação em turismo sustentável e ecológico.
5. Viabilizar a criação de um selo regional para negócios que atendam padrões de qualidade.



GOVERNANÇA E INSTITUCIONALIZAÇÃO

O LIDER – Liderança para o Desenvolvimento Regional, é transitório enquanto programa, possuindo início, meio e fim, mas definitivo enquanto movimento. Após a conclusão da jornada de encontros e fóruns realizados, o grupo de líderes passa a assumir continuamente uma identidade própria de movimento pelo desenvolvimento econômico regional sustentável. Esta identidade reforça o protagonismo dos líderes em um novo processo de governança regional, em redes auto-organizadas envolvendo instituições, organizações e atores provenientes dos setores privado, público e do terceiro setor. É assim que surge o **“Movimento LIDER Baixo Tocantins”**.

Estrutura organizacional de Governança Regional

Com o objetivo principal de estabelecer e manter uma estrutura material, humana e política, sustentável, do Movimento LIDER Baixo Tocantins para consecução dos seus objetivos e compromissos, o grupo de líderes optou pelo modelo de institucionalização do Movimento LIDER Baixo Tocantins, por meio de uma entidade promotora de respostas ágeis para necessidades regionais de natureza econômica, social e ambiental do desenvolvimento, com autonomia para articular e reunir o setor público, privado e terceiro setor.

Esta entidade surge com os seguintes objetivos prioritários:

- Ampliar, fortalecer e manter o grupo de voluntários integrados, coesos e identificados com a Visão e Missão do Movimento pró Desenvolvimento Regional.
- Mobilizar parceiros para implementação da Agenda de Desenvolvimento Regional.
- Atuar na mobilização, articulação e integração das ações interinstitucionais, intra e inter regionalmente;
- Planejar, acompanhar, monitorar, avaliar, corrigir ou melhorar as estratégias operacionais da Agenda de Desenvolvimento;
- Representar juridicamente o Movimento LIDER Baixo Tocantins, firmar convênios, captar e movimentar recursos e otimizar seu uso.

ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E ATUALIZAÇÃO

O exercício de **acompanhamento, monitoramento e atualização** faz parte do **processo contínuo** de planejamento estratégico da Agenda Baixo Tocantins, na tarefa de **planejar, avaliar, ajustar e continuar** na missão de execução e atualização da Agenda.

Os macro-objetivos, estratégias e metas ora priorizados na Agenda estão desdobradas em um **Plano de Ação** que contempla as **iniciativas prioritárias** a serem implementadas, e detalha o processo de execução através do **porquê fazer, como fazer, os envolvidos nas tarefas** e o **prazo de execução** de cada iniciativa acompanhada de um **status indicador** de realização.

O referido **Plano de Ação** corresponde a um capítulo à parte da Agenda e consiste num instrumento **destinado à orientação do grupo de líderes** no exercício contínuo do planejamento estratégico.

Cumprir destacar que o conjunto de metas e iniciativas formuladas no momento estão relacionadas a um horizonte temporal de curto, médio e longo prazos. Orientados pela visão de futuro 2040, o Movimento de Líderes, além do processo contínuo de acompanhamento e monitoramento da implementação da Agenda, se compromete a realizar a cada 04 (quatro) anos, processos de revisão e atualização do planejamento, oportunidade em que os eixos estratégicos, macro-objetivos e estratégias formuladas poderão ser ajustados, sempre orientados pela visão de futuro 2040: Baixo Tocantins, **“Uma região de oportunidades, justiça social, educação de excelência e sustentabilidade”**.

CHAMADA PARA AÇÃO

O Movimento de Líderes do Baixo Tocantins estabeleceu uma visão de futuro positiva para a região, escolheu macro-objetivos, estratégias e iniciativas prioritárias ao alcance dessa visão, deflagrou seu processo de organização e autogestão com o modelo de institucionalização, e segue, a partir de agora, o processo contínuo de transbordamento através da mobilização e articulação de recursos humanos, técnicos, institucionais e financeiros, visando gerar desdobramentos que resultem no impacto de transformação positiva da região Baixo Tocantins. Um território inovador, empreendedor, resiliente e sustentável.

Faz-se necessário que todo esse processo seja contínuo, em que o envolvimento de líderes e instituições cresçam e atinjam níveis superiores de organização e decisão. O esforço de planejamento da presente Agenda; bem como a estruturação de uma governança regional, deve ser compreendido como passo de um processo, ainda pouco exercitado na região e, por isso mesmo, significativo para enveredar por um novo caminho. **Esse caminho se construirá caminhando, passo a passo, mas sem nunca deixar de prosseguir.**

Portanto, mais que um documento, essa Agenda de Desenvolvimento Regional da região Baixo Tocantins, estado do Pará, representa um chamado para ação de empresas, gestão pública, academia e organizações da sociedade da região, para que se reúnam, participem, se integrem e fortaleçam o movimento de líderes na busca do alcance da visão de futuro almejada, de um Baixo Tocantins reconhecido como uma referência mundial em desenvolvimento econômico com sustentabilidade, uma **“terra de riquezas e oportunidades”**.



LÍDERES DO MOVIMENTO LIDER BAIXO TOCANTINS - PARÁ



**Benedito da Barra
Rodrigues Teles**
Barcarena



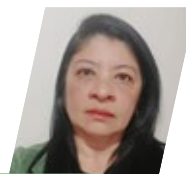
**Edicleia
Gutierrez Alves**
Barcarena



Edson Anilo Cardoso
Barcarena



**Elizeth Marques
de Souza**
Cametá



**Francinete dos
Santos Dias Souza**
Barcarena



Indira Valadares
Tailândia



Ismael Araujo
Igarapé Miri



**José Raimundo
Pompeu Portilho**
Cametá



**Josias Plácido
Alcantara Silva**
Abaetetuba



Julival David Ferreira
Moju



**Leubaldo
Fonseca Costa**
Igarapé Miri



**Luane de
Souza Silva**
Moju



**Manoel
Maria Cristo**
Baião



Manoel Pantoja
Limoeiro do Ajuru



**Marco Aurélio
Prata Mendes**
Barcarena



**Maria de Fátima
Gonçalves Damasceno**
Cametá



**Maria José
Brito de Sousa**
Mocajuba



**Marilene
Pinheiro Chagas**
Abaetetuba



**Marlene
Pereira Pinto**



Massao Ozaki
Tailândia



Nazaré B. Kimura
Moju



Néia Nery
Abaetetuba



Raimundo Neri
Abaetetuba



**Ricardo Eduardo
de Freitas Maia**
Abaetetuba



**Roberta Rowsy
Amorim de Castro**
Abaetetuba



**Rose Mery
Marques Soares**
Moju



**Sandra Suely
Mesquita Serrão**
Moju



**Sérgio da
Costa Oliveira**
Tailândia



**Silvia Leticia da
Silva Dias**
Cametá



Marília Gabriela
Igarapé Miri